

CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO: UM OLHAR TEMPORAL EM DOCUMENTOS CURRICULARES DO RS DA DÉCADA DE 70 E NA CONTEMPORANEIDADE

WILLIAN MIRAPALHETA MOLINA¹; **PETERSON FERNANDO KEPPESS DA SILVA²**;
BRUNA SILVEIRA DE FREITAS², **LAVÍNIA SCHWANTES³**

¹*Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – willian_mirapalheta@hotmail.com*

²*EMEF Cecília Meireles – keppspeterson@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - brunafreitas323@gmail.com*

³*Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – laviniasch@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A palavra “currículo”, embora pareça corriqueira e comum, principalmente no âmbito educacional, não possui um entendimento único, tampouco podemos dizer que haja uma convergência no conceito entre os próprios profissionais da educação.

Para alguns gestores escolares, como demonstra Silva e Schwantes (2020), currículo é “uma listagem de conteúdos”, para outras, o currículo está associado a “planejamento, avaliação, estratégias, metodologias e objetivos”. Estes e outros entendimentos mais estritos derivam de heranças da pedagogia tradicional, que entendia currículo quase como sinônimo de conteúdos ministrados pelos professores (LOPES e MACEDO, 2013).

Na contemporaneidade, currículo é definido por alguns estudiosos desse campo de saber como “todas as experiências escolares” (LOPES e MACEDO, 2013); “tudo que ocupa o tempo escolar” (SACRISTÁN, 2013), ou ainda, currículo como sendo a própria instituição escolar, seu funcionamento e acontecimentos (SILVA e SCHWANTES, 2020). Desse modo, o que percebemos são compreensões amplas que abrangem toda a vivência escolar.

Contudo, nesta escrita, procuramos fugir veementemente de qualquer crítica ou julgamento sobre uma ou outra forma de entender o currículo, visto que eles são construídos a partir dos discursos que nos cercam e nos produzem enquanto sujeitos, com diferentes formas de pensar (FOUCAULT, 2009).

As diferentes compreensões de currículo são influenciadas por diversas tendências pedagógicas. Para Lopes e Macedo (2013), às diferentes tendências pedagógicas possibilitaram diferentes conceitos de currículo. Assim, é importante entender o que são e quais são essas tendências que fizeram (e ainda fazem) parte da história da educação brasileira.

Saviani (2005) e Libâneo (2006) organizaram os tipos de pedagogias que influenciaram a educação no Brasil. Para situar, as tendências ou teorias agrupam diferentes pedagogias – tradicional, tecnicista, progressivista, libertadora, entre outras. Cada tendência abarca variados elementos que constituem diferentes formas de se pensar o campo pedagógico, como por exemplo: Quais os objetivos da educação? De que forma o conhecimento deve ser ensinado? Como deve ser a relação entre professor-aluno e escola-sociedade? etc. Elas procuram responder, de forma sintética, “O tipo de sujeito que se quer formar, para que tipo de sociedade”. Esse pensamento influencia diretamente a noção de currículo escolar.

Na tendência pedagógica tradicional, como mencionado antes, a noção de currículo está intimamente ligada aos conteúdos – sem questionar ou planejar a “utilidade” ou “funcionalidade” de determinados conhecimentos. Foi a partir dela que se instaurou o conceito de “grade curricular”. Já para a Escola Nova, por exemplo, pioneira no Brasil na configuração do currículo como campo de pesquisa, entendia que os conhecimentos curriculares deveriam servir para resolver problemas do

cotidiano dos alunos, visto que para essa pedagogia o cerne do ensino era o protagonismo e o interesse do educando (LOPES e MACEDO, 2019).

Após essa breve exposição, objetivamos com este trabalho compreender como as diferentes noções de currículo aparecem em documentos educacionais da década de 70 (1970 - 1979) no Rio Grande do Sul (RS) e no Referencial Curricular Gaúcho (2018). Ambos são documentos para o Ensino Fundamental, denominado na década de 70 como Ensino de 1º Grau.

É importante salientar que não procuramos com esta pesquisa elencar excertos e enquadrá-los em determinada pedagogia ou concepção de currículo, visto que são documentos forjados em diferentes contextos políticos, históricos e sociais, imersos em diferentes práticas discursivas. Buscaremos dialogar sobre as diversas faces do currículo, da educação e da sociedade que refletiam/refletem nas diferentes práticas educacionais de instituições estaduais de ensino do RS.

Ademais, esta pesquisa faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Construção de histórias sobre o ensino das ciências e da Biologia no Rio Grande do Sul e no Brasil”, ligado ao Grupo de Pesquisa em Educação em Ciências (PEmCie) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

2. METODOLOGIA

Os documentos históricos da década de 70 (SECRS) foram coletados *in loco* na Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, digitalizados e organizados em um banco de dados.

Em posse dos documentos digitais, realizamos o fichamento dos arquivos, buscando contextualizá-los quanto ao período/ano, instituição que o produziu, destinado a quem, como foi sua divulgação, quais temas apareciam e separar excertos voltados à educação e à ciência e/ou biologia.

Como resultado, obtivemos um total de seis documentos que apresentavam orientações educacionais/curriculares para o estado do RS. Destes, selecionamos dois, relacionados ao 1º Grau (hoje Ensino Fundamental). Após essa seleção, junto a leituras minuciosas de estudiosos do currículo, realizamos a análise dos documentos sobre vários vieses: a) concepção de educação, b) concepção do aluno, c) papel do professor, d) concepção de currículo. Dentre estes tópicos, para essa escrita, nos detemos na noção de currículo, tendo em vista que a pesquisa se encontra em andamento. Por fim, analisamos o Referencial Curricular Gaúcho Ensino Fundamental (RCGAEF) de 2018, disponível online em site próprio, buscando realizar o mesmo olhar para o documento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os documentos analisados se propõem nortear a elaboração dos currículos das escolas estaduais do RS. O currículo aparece nestes arquivos de forma direta, com a palavra ou derivações (currículo, curricular, etc) explícitas no texto ou com expressões que mencionam constituintes do currículo. Alguns excertos podem ser observados no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Conceitos de Currículo documentos SECRS3 e RCGAEF

SECRS3	“o ambiente em ação onde o aluno está inserido (...); “o próprio plano de ensino-aprendizagem”
--------	---

(RIO GRANDE DO SUL, 1971 p. 19)	<p>“o planejamento dos obstáculos que o educando deve encontrar em seu caminho”;</p> <p>“o conjunto de todas as experiências que o aluno vivencia e realiza, dentro e fora da escola”;</p> <p>“instrumento funcional que visa habilitar o homem a resolver problemas sociais, econômicos, políticos e de auto-realização”</p>
RCGAEF (RIO GRANDE DO SUL, 2018 p. 25)	<p>“as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio às relações sociais, e que contribuem para a construção de identidades dos sujeitos”</p>

Aqui, neste Quadro, percebemos que de certa forma há uma divergência entre as concepções de currículo nas orientações curriculares do SECRS3.

Nestes exemplos, parece-nos que estamos diante de dois entendimentos diferentes, ora uma concepção ampla e mais contemporânea – “todas as experiências”, ora um entendimento mais técnico, voltada diretamente ao planejamento docente. Percebemos que a primeira concepção aparece tanto no SECRS3 como no RCGAEF.

A ideia de currículo como instrumento para resolver problemas, se articula muito com a ideia de John Dewey, expoente do movimento escolanovista, que suscita um currículo com conteúdos que possa levar em conta, além da resolução de problemas, o interesse dos alunos (LOPES e MACEDO, 2013). Paralelamente a isso, o SECRS3 trouxe fortemente a Racionalidade Tyleriana (SILVA, 2013).

Tyler propôs um modelo de currículo intimamente relacionado à organização de conteúdos, planejamento, objetivos e avaliação, para assim atingir a eficiência educacional. Essa proposta de currículo foi fortemente marcada por uma tendência tecnicista e pela crescente industrialização. Para ela, o que preponderava era a inserção de conteúdos úteis para a formação do trabalhador (LOPES e MACEDO, 2013). Este modelo, demonstrado por Silva (2013, p.25), é expresso no SECRS3,

Os elementos básicos, portanto, do currículo são: a) – determinação de objetivos, b) – seleção e organização de conteúdos, c) – seleção e organização de situações de experiência, d) – seleção de formas de avaliação. Estes elementos básicos guardam interdependência entre si e constituem, por sua vez, o sistema curricular. (RIO GRANDE DO SUL, 1971, p.18).

Diante disso, podemos perceber que no documento da década de 70 há constituintes de duas tendências pedagógicas, a tecnicista e a escolanovista, sendo que nesta última, Dewey é diretamente citado em alguns excertos.

O RCGAEF coloca como pano de fundo no currículo o conhecimento, “O conhecimento escolar é um dos elementos centrais do currículo” (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p.16). Este documento atrela o conhecimento a vários outros elementos como identidade, poder, verdade, participação, cultura, currículo oculto, discussão e criticidade. E, em certa medida, há aproximação das teorias críticas e pós-críticas de currículo apresentadas por Silva (2013), que provoca discussões como “Qual conhecimento é válido?”, entendendo que o currículo está imerso em relações de

poder e produzem significados sobre o mundo e por isso ele não é neutro. Essas ideias se aproximam de tendências pedagógicas mais progressistas.

As teorias de currículo críticas e pós-críticas estão em contraponto ao que se chamou de teoria tradicional, na qual a organização, planejamento, avaliação preponderam no currículo. Nesta teoria, o conhecimento é inquestionável – e isso se aproxima das ideias propostas por Tyler (SILVA, 2013).

Por fim, ao longo das análises brevemente expostas aqui se percebe que em ambos documentos (SECRS3 e RCGAEF) é pensado bastante a relação entre aluno, escola, sociedade e currículo — sendo este fundamental para qualquer mudança educacional (RIO GRANDE DO SUL, 1971). Também, há a presença de discussões atuais no RCGAEF, como relações de poder e cultura.

Embora haja uma preocupação em se pensar o currículo e suas relações com o meio social, princípios e finalidades, cabe destacar que ambos os documentos analisados terminam em uma lista de disciplinas e conteúdos. Essa inserção nos faz pensar que todo o embasamento introdutório dos documentos busca direcionar para isso.

Ou seja, mesmo que os documentos conceituem currículo como “todas as experiências escolares”, ao final, eles se limitam as disciplinas e conteúdos, excluindo outros elementos que permeiam o cotidiano escolar, como por exemplo, “as Feiras de Ciências e Literárias, as comemorações (de dia das mães, da família, junina)” (SILVA e SCHWANTES, 2020) entre tantas outras vivências escolares.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho é resultado das primeiras observações nos documentos, que encontra-se atualmente em fase de análise sobre os outros pontos descritos na metodologia. Mesmo assim, já podemos perceber que, embora haja cinco décadas de diferença da elaboração de um documento para o outro e que tenham sido construídos em momentos bastante distintos da história do Brasil, ainda há bastante semelhança entre os arquivos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **A democratização da Escola Pública: A pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. Edições Loyola, 2006.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias do currículo: 1ª edição**. São Paulo: Cortez, 2013
- RIO GRANDE DO SUL. **Ensino do 1º grau no Rio Grande do Sul – caracterização de currículo**. Porto Alegre: Secretaria da Educação, 1971.
- RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho**: Ciências da Natureza, v. 1. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2018.
- SAVIANI, Demeval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas, 25 de agosto de 2005.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Penso Editora, 2013.
- SILVA, Peterson Fernando Kepps da; SCHWANTES, Lavínia. **Do retrato da instituição à listagem de conteúdos: o currículo sob o olhar dos professores**. Revista Areté| Revista Amazônica de Ensino de Ciências, 2020.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo / Tomaz Tadeu da Silva**. - 3. ed. - 4. reim - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.